

## **PLANTAS ORNAMENTAIS TÓXICAS: CONHECER PARA PREVENIR ACIDENTES DOMÉSTICOS**

## **TOXIC ORNAMENTAL PLANTS: LEARN TO PREVENT DOMESTIC ACCIDENT**

**Tathielle Dias Martins<sup>1</sup>**

**Vera Lucia Matias Gomes Geron<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

Este estudo trata-se de revisão bibliográfica por meio do levantamento dos descritores: plantas ornamentais tóxicas, acidentes domésticos por plantas, toxinas das plantas, tratamento da intoxicação por plantas e prevenção de intoxicação por plantas. As plantas ornamentais tóxicas, por serem consideradas plantas nocivas à saúde e à vida humana, com suas principais características: nome popular, nome científico, família, parte tóxica, composição tóxica, dentre outras informações importantes, além de facilitar na identificação das plantas tidas como tóxicas, favorece o tempo resposta nos atendimentos médicos e veterinários em casos de intoxicações e facilita as práticas adequadas de manejo, plantio e distribuição dessas plantas para a prevenção de acidentes. O estudo teve como objetivo realizar levantamento dos possíveis casos de intoxicação por plantas ornamentais tóxicas comuns em residências (sinais e sintomas) e medidas preventivas de acidentes domésticos (prevenção e tratamento). Os materiais foram coletados nas bases de dados das áreas de Farmácia e Medicina: SCIELO - Scientific Eletronic Library Online, LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, BVS – Biblioteca Virtual de Saúde, Biblioteca Julio Bordignon, Biblioteca Pedro Tavares Batalha, livros, artigos, periódicos e outras fontes em ambiente virtual, no período de janeiro a março de 2014 e os anos das obras variam entre 2001 e 2014. A seleção se deu pela relevância do tema e sua relação com os descritores pesquisados, sendo que diante de 33 resultados encontrados, priorizaram-se 29 deles para análise da pesquisa. Após leituras analíticas e interpretativas dos temas e obras apresentadas nas referências deste estudo, percebe-se que os autores através de suas teorias apontam a grande necessidade de se conhecer e melhor selecionar as plantas domésticas, bem como a importância de se aplicar as medidas preventivas e os tratamentos adequados em caso de intoxicações.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia (Bacharelado) da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, Ariquemes, RO, Brasil, e-mail: tat.martin@hotmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, Ariquemes, RO, Brasil. Graduada em Farmácia e Bioquímica pelo Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá, PR e Mestre em Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará – UFPA, PA, Brasil, e-mail: verageron@uol.com.br.

**Palavras-Chave:** Plantas, Intoxicação e Prevenção

## ABSTRACT

This study refers to a bibliographic revision by considering the descriptors: toxic ornamental plants, home accidents caused by plants, plant toxins, plant poisoning treatment and plant poisoning prevention. Toxic ornamental plants, considered noxious to human health and life plants, with its own characteristics: popular name, scientific name, family, toxic part, toxic content, among some other relevant information, besides facilitate the identification of plants considered toxics, favors the response time in vet and medical care in intoxication cases and facilitates proper management, planting and distributing practices of these plants to accident prevention. The study aimed to carry out a survey of the possible cases of intoxication by common toxic ornamental plants in homes (signs and symptoms) and home accident prevention practices (prevention and treatment). The materials were collected in the data base of Pharmacy and Medicine areas: SCIELO Scientific Electronic Library Online, LILACS (Caribbean and Latin-American literature in Health Science), BVS (Health Virtual Library), Julio Bordignon Library, Pedro Tavares Batalha Library, books, articles, journals and some other virtual sources, between January and March of 2014 and the years of the sources vary between 2001 and 2014. The selections were made by the theme relevance and its relation with the searched descriptor, after 33 results found, 29 were prioritized for research analysis. After analytical and interpretative readings of the themes and works presented on this study references, it was concluded that the authors through their theory indicate the huge need to know and better choose the home plants, such as the importance to apply preventive practices and the proper treatments in case of intoxication.

**Keywords:** Plants, Poisoning and Prevention.

## INTRODUÇÃO

A intoxicação é a introdução voluntária ou involuntária de substância nociva ao organismo, capaz de produzir efeitos de alterações significativas das funções vitais e pode ocorrer por uma das seguintes formas: por inalação, por ingestão e por contato direto com o tecido epitelial [1,2,3].

Muitas plantas, algumas de beleza singular, são potencialmente perigosas para nossa saúde, tanto em caso de ingestão quanto pelo simples contato com a pele, as mucosas ou os olhos, em virtude da presença de toxinas. E não é raro tais plantas serem cultivadas dentro dos lares, como plantas ornamentais [4,5].

Dentre as plantas ornamentais, a mais comum encontrada em residências é a comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia* spp), a qual apresenta alto grau de toxicidade. Ela exige cuidado e atenção

redobrados, pois sua intoxicação é severa, podendo até provocar asfixia [6,7].

No entanto, vale ressaltar, que nem toda planta apresenta forte teor tóxico capaz de provocar problemas neurológicos, cardíacos, coma ou mesmo a morte. A intoxicação varia de planta para planta, sendo em sua maioria caracterizada por irritação estomacal, náuseas, vômito e diarreia. E o agravamento será de acordo ainda com a capacidade física da pessoa (peso, alimentação, idade, etc.). Tem-se ainda as reações alérgicas, grau de exposição, dentre outros fatores [8,9,10].

Estatisticamente, a maior parte do número de intoxicações acidentais se dá no interior das residências, e as crianças são as principais vítimas. Em razão do descaso de pais e responsáveis em manter ao alcance de crianças substâncias que deveriam em local alto e seguro [2,11,12].

A natureza, além de oferecer quase toda a base de nossa alimentação, algumas vezes produz também raízes, folhas e frutos que, se ingeridos, poderão causar sérios transtornos. É importante adquirir o conhecimento de alguns deles e a forma de tratamento no caso de sua ingestão, pois a falta de conhecimento expõe ao risco de intoxicação [13,14,15].

Garcia defende a opinião de que apesar de toda cautela no planejamento de

um jardim, ou até mesmo em colocar uma planta dentro de casa, a melhor forma de prevenir intoxicações é uma orientação adequada à população sobre o potencial tóxico que as plantas podem causar e medidas preliminares que devem ser tomadas caso ocorram intoxicações [16].

Importante conhecer a toxicidade dessas plantas para os devidos cuidados com animais, crianças e até mesmo adultos, de forma que sejam plantadas em locais seguros ou de difícil acesso. Caso a residência não ofereça segurança no plantio e cultivo de plantas ornamentais tóxicas, importante evitá-las, pois em sua maioria apresenta uma beleza que encanta, mas são perigosas [9,17].

Refletindo sobre o contexto das plantas ornamentais tóxicas, este estudo tem como realizar o levantamento dos possíveis casos de intoxicação por plantas ornamentais tóxicas comuns em residências e medidas preventivas de acidentes domésticos.

O levantamento bibliográfico deste trabalho teve como objetivo contribuir para a obtenção de importantes fontes de pesquisa sobre o assunto, oportunizando mais conhecimento em relação às plantas tóxicas, considerando que possuem princípios que oferecem riscos à saúde e à

vida, dentre elas destacam-se: comigo-ninguém-pode, copo-de-leite, espirradeira, tinhorão, dedal-de-dama, coroa-de-cristo, antúrio, saia-branca e taioba-brava. Por isso a necessidade de se conhecer o composto tóxico de cada espécie de planta cultivada no meio doméstico, a fim de prevenir acidentes por envenenamento ou intoxicação.

## 1 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de revisão de literatura através de levantamento bibliográfico de literaturas já existentes por meio dos descritores: plantas ornamentais tóxicas, acidentes domésticos por plantas, toxinas das plantas, tratamento da intoxicação por plantas e prevenção de intoxicação por plantas.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas por meio dos livros dispostos no acervo da Biblioteca Julio Bordignon e Biblioteca Pedro Tavares Batalha município de Ariquemes - Rondônia, nas bases de dados das áreas de Farmácia e Medicina: SCIELO - Scientific Electronic Library Online, LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, BVS – Biblioteca

Virtual de Saúde, bem como artigos (originais e de revisão), periódicos e outras fontes em ambiente virtual.

A busca foi executada no período de janeiro a março de 2014 e o ano de publicação das obras selecionadas compreende 2001 e 2014. A seleção se deu pela relevância do tema e sua relação com os descritores pesquisados, sendo que diante de 33 resultados encontrados, priorizaram-se 29 deles para análise da pesquisa. Focalizou-se o trabalho com publicação em língua portuguesa.

Após leituras analíticas e interpretativas dos temas e obras apresentadas nas referências deste estudo, percebe-se que os autores através de suas teorias apontam a grande necessidade de se conhecer e melhor selecionar as plantas domésticas, bem como a importância de se aplicar as medidas preventivas e os tratamentos adequados em caso de intoxicações.

O estudo foi estruturado em subitens contendo a discussão sobre: Tipos de plantas ornamentais tóxicas, Intoxicação por plantas ornamentais; Sinais e sintomas de intoxicação por plantas; Tratamento de vítima de intoxicação por plantas; Prevenção de acidentes de intoxicação por plantas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 3.1 PLANTAS ORNAMENTAIS

Muitas são as espécies de plantas tóxicas, no entanto, ganha destaque neste estudo as ornamentais, que podem ser encontradas facilmente em residências, jardins e praças e possuem toxinas que podem afetar o organismo humano e animal [14].

Para melhor entender a toxicidade das plantas ornamentais, faz-se necessário conhecer os tipos mais comuns, seus princípios ativos e os cuidados necessários para plantio, cultivo e manuseio destas plantas [7].

### 3.2 TIPOS DE PLANTAS ORNAMENTAIS TÓXICAS

As plantas ornamentais tóxicas são todas as plantas que por contato, ingestão ou inalação provocam danos à saúde do homem ou dos animais, podendo inclusive levá-los à morte [4,18]. E o desconhecimento destas plantas é apontado pelos especialistas como o principal fator para ocorrência de intoxicações [8,19].






Daí a importância de se conhecer os princípios ativos mais comuns encontrados nas plantas tóxicas localizadas em residências: alcalóides, glicosídeos cardioativos ou cardiotônicos, glicosídeos cianogênicos ou cianogênicos, taninos, saponinas, oxalato de cálcio, toxialbuminas, entre outros [3,10].

Salomão em artigo publicado explica que a planta espirradeira (*Nerium* spp) muito facilmente encontrada, é uma das espécies mais tóxicas, com efeitos desde transtornos visuais, dor de cabeça, edema pulmonar, até coma, no entanto, enfatiza que a planta que mais causa intoxicação é a comigo-ninguém-pode, por ser bem comum e fácil de ser encontrada nas residências [4]. A planta comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia* spp) é muito conhecida, mas, apesar de sua beleza e variedade de espécie, apresenta um forte teor de toxina, que pode provocar lesões ou até mesmo a morte [7,10,17].

De acordo com as literaturas estudadas, para um melhor detalhamento das plantas ornamentais tóxicas mais comuns em residências destacam-se as detalhadas no quadro 1 a seguir:

**Quadro 1** - Plantas ornamentais tóxicas – princípios ativos (toxina)

Nome da Planta	Nome científico	Família	Parte tóxica	Toxina
Comigo-ninguém-pode	<i>Dieffenbachia</i> spp	<i>Araceae</i>	Todas as partes da	Cristais de oxalato de

			planta	cálcio e saponinas
<p>Copo-de-leite</p> 	<i>Zantedeschia</i> spp	<i>Araceae</i>	Todas as partes da planta	Cristais de oxalato de cálcio e alcalóides
<p>Espirradeira</p> 	<i>Nerium</i> spp	<i>Apocynaceae</i>	Todas as partes da planta	Glicosídeos cardiotoxícos
<p>Tinhorão</p> 	<i>Caladium</i> spp.	<i>Araceae</i>	Todas as partes da planta	Cristais de oxalato de cálcio
<p>Dedal-de-dama</p> 	<i>Allamanda cathartica</i> L.	<i>Apocynaceae</i>	Todas as partes da planta	Látex resinoso, alcalóide beladonado (saponina) e glicosídeos cardiotoxícos



<p>Coroa-de-Cristo</p> 	<i>Euphorbia</i> spp	<i>Euphorbiaceae</i>	Todas as partes da planta	Látex resinoso (cáustico e irritante) e Ésteres de Forbol
<p>Antúrio</p> 	<i>Anthurium</i> spp	<i>Araceae</i>	Todas as partes da planta	Cristais de oxalato de cálcio
<p>Saia-branca</p> 	<i>Datura suaveolens</i> L.	<i>Solanaceae</i>	Todas as partes da planta	Alcalóides beladonados (atropina, escopolamina e hioscina)
<p>Taioba-brava</p> 	<i>Colocasia antiquorum</i> Schott	<i>Araceae</i>	Todas as partes da planta	Cristais de oxalato de cálcio

Fonte: [6,8,13,20,21].

Faz-se necessário conhecer a toxicidade dessas plantas para os devidos cuidados com animais, crianças e até mesmo adultos, de forma que sejam plantadas em locais seguros ou de difícil acesso, ou quando possível, até mesmo evitá-las, pois em sua maioria apresenta

uma beleza que encanta, no entanto, são perigosas [9,19].

### 3.3 INTOXICAÇÃO POR PLANTAS ORNAMENTAIS

Existem duas formas de intoxicação do organismo: voluntária ou involuntariamente, ou seja, quando há intenção de se intoxicar/envenenar ou quando não se tem intenção e a intoxicação ocorre de forma acidental pelo desconhecimento dos efeitos tóxicos. Estas intoxicações ocorrem por ingestão, inalação ou contato com a pele [1,2,3].

A pessoa pode ser intoxicada por diferentes acessos corporais:

- Boca – ingestão de qualquer tipo de substância tóxica, química ou natural;
- Pele – contato direto com plantas de substâncias químicas tóxicas;
- Vias respiratórias – aspiração de vapores ou gases emanados de substâncias tóxicas;
- Contaminação dos olhos – por contato com substâncias tóxicas ou naturais [22].

As plantas ornamentais que apresentam toxinas, em sua maioria, são belas e atraentes e escondem perigos para a saúde caso sejam ingeridas, inaladas ou entrem em contato com a pele. Elas são

cada vez mais comuns em residências e estaticamente, as campeãs em intoxicações em crianças e animais domésticos [4,5].

O perigo de intoxicação permeia as residências, porque muitas delas apresentam diversos produtos que podem intoxicar, dentre eles as plantas tóxicas colocadas em lugares inadequados e ao alcance das crianças, as quais são as maiores vítimas de intoxicações no meio urbano [7,13,20]. A olho nu, uma planta bonita e robusta jamais será capaz de por em risco a sua integridade física ou a vida de alguém, mas uma residência pode guardar verdadeiras armadilhas [11,14].

Estatisticamente, a maior parte do número de intoxicações acidentais se dá no interior das residências, e as crianças são as principais vítimas. Em razão do descaso de pais e responsáveis em manter ao alcance de crianças substâncias que deveriam estar em local alto e seguro [11,14,23].

O Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul aponta que em 2012 foram atendidos cerca de 20.237 casos de intoxicações em todo o Brasil, sendo que 282 destes foram de intoxicações por plantas. Dos 282 atendimentos, 121 envolviam crianças menores de 5 anos, 43 envolviam crianças entre 5 a 11 anos e 118 envolviam pessoas



de 12 anos acima. Logo, nota-se que dos casos registrados de intoxicações por plantas em 2012, 43% dos atendimentos envolviam crianças até 5 anos e 15% crianças de 5 a 11 anos, somando 58% dos atendimentos. Um percentual bem preocupante e que merece atenção especial [24].

A vulnerabilidade desta faixa etária consiste na oralidade das crianças que nos seus primeiros anos de vida tende a introduzir objetos na boca. As crianças são seduzidas pela beleza e cores das plantas ornamentais, no entanto, quando tóxicas escondem riscos toxicológicos que variam desde uma simples coceira até o óbito [10,16,23].

### 3.4 SINAIS E SINTOMAS DE INTOXICAÇÃO POR PLANTAS

Alves menciona que as plantas ornamentais tóxicas ou venenosas apesar da aparência inofensiva, causam diversos problemas à saúde e são as principais

causadoras de intoxicação e suas complicações podem levar à morte [8]. Por este motivo essas plantas devem ser identificados os principais sinais e sintomas de intoxicação por plantas ornamentais tóxicas, para as medidas preventivas necessárias, bem como tratamento imediato [1,15,25].

O quadro 2 a seguir apresentará os principais sinais e sintomas de plantas ornamentais tóxicas comuns nas residências, no sentido de conhecer suas particularidades e acima de tudo, prevenir possíveis incidências de intoxicações. Todo esforço se concentra na necessidade de adotar medidas preventivas e cuidados especiais nas disposições dessas plantas em residências, escolas e jardins [3,4,21].

**Quadro 2** - Plantas ornamentais tóxicas – sinais e sintomas

Planta	Características	Sinais e Sintomas
Comigo-ninguém-pode <i>Dieffenbachia</i> spp	Herbácea de folhagem tropical grande e larga, com manchas brancas e caule grosso, cultivada em áreas sombreadas, em canteiros ou vasos. Planta responsável pelo maior número de casos de intoxicação registrados, anualmente, no Centro de Informação	Quando partes da planta são mastigadas e ingeridas causam dor em queimação, edema (inchaço) nos lábios, boca, língua e gengivas, náuseas, vômitos, diarreia, salivação abundante, dificuldade de engolir e asfixia; o contato com

	Toxicológica do Rio Grande do Sul. Acumulam sais, como oxalato de cálcio, na forma de cristais, em forma de agulhas microscópicas, dentro de suas células.	os olhos pode provocar irritação e lesão da córnea.
Copo-de-leite <i>Zantedeschia ssp</i>	Os belos copos-de-leite presentes como ornamentos em muitas casas são tóxicos em todas as suas partes e apresentam látex muito irritante nas folhas e caule.	Queimação de mucosas inchaço da boca, nos lábios e garganta, edema de glote, asfixia, náuseas, salivação, vômitos, diarreia. Em contato com os olhos pode causar edema e congestão da mucosa ocular e pálpebras.
Espirradeira <i>Nerium spp</i>	Planta arbustiva, exótica, ornamental com glicosídeos cardíacos distribuídos em todo vegetal verde ou dessecado. Apesar de ser uma espécie vistosa, oferece riscos. Esta espécie asiática apresenta elevada toxidez em todas as suas partes, devido a princípios ativos como oleandrina e neriantina. O consumo de uma única folha pode causar a morte uma criança.	Os sinais de intoxicação incluem manifestações gastrointestinais, distúrbios cardíacos e distúrbios visuais e neurológicos.
Tinhorão <i>Caladium spp</i>	Planta bulbosa muito apreciada devido à sua folhagem ornamental. Apresenta folhas grandes, rajadas ou pintalgadas, com duas ou mais cores e tonalidades de branco, verde, rosa ou vermelho.	Os sintomas provocados pela ingestão e o contato desta planta causam Inflamação da e da boca, edema de lábios, língua e palato, sialorreia, cólicas abdominais, náuseas, vômitos e edemas nos olhos.
Dedal-de-dama <i>Allamanda cathartica L.</i>	Esta planta tóxica é muito utilizada na medicina popular, principalmente como purgante (catártico). Porém, este uso, bem como ingestões acidentais da planta, acarretam distúrbios gastrintestinais intensos causadas pelas saponinas Toda a planta é tóxica, mas o látex tem efeitos mais fortes.	A ingestão pode causar irritação de mucosa vômitos, dores abdominais, cólica e diarreia, desidratação grave e pode levar à morte.
Coroa-de-Cristo <i>Euphorbia spp</i>	Planta semi-herbácea, com espinhos rígidos e folhas concentradas na parte superior dos ramos. Possui pequenas inflorescências protegidas por brácteas vermelhas. A planta possui látex branco, cáustico e irritante, tendo efeito sobre as mucosas (oral e ocular).	Em contato com os olhos ocasiona conjuntivite e lesões mais graves como perfuração da córnea e cegueira. Em contato com a pele causa queimaduras, com formação de vesículas e pústulas. Quando a planta é mastigada e ingerida provoca salivação excessiva, náuseas, vômitos e diarreia.
Antúrio <i>Anthurium spp</i>	Planta semi-herbácea, ereta, perene, onde a parte mais atrativa da “flor” é denominada	Principais sintomas queimação de mucosas inchaço da boca, nos lábios e garganta, edema

	espata e apresenta cores diversas como lilás, chocolate, vermelho e rosa (a mais comum). A parte mais afilada é uma inflorescência, denominada espádice, onde ocorrem as flores masculinas no ápice e femininas na base. A folhagem também é considerada ornamental, mas possui látex irritante.	de glote, asfixia, náuseas, salivação, vômitos, diarreia. Em contato com os olhos pode causar edema e congestão da mucosa ocular e pálpebras.
Saia-branca <i>Datura suaveolens</i> L.	Possui flores brancas em forma de trombetas, de branco para púrpura, sendo na maioria das vezes confundida com lírios. Planta ornamental de flores brancas, pendentes como copo-de-leite. Suas folhas chegam a atingir 20 cm de comprimento. Seu fruto é uma cápsula espinhosa com quatro gomos, sendo cada um contendo uma semente. Esta planta é venenosa em todas as suas partes e ao esfregar suas folhas percebe-se um odor intenso e fétido.	A ingestão pode provocar febre, boca seca, pele seca, taquicardia, dilatação das pupilas, rubor da face, estado de agitação, alucinações e confusão mental, distúrbios gastrintestinais, hiperemia, hipertermia, e nos casos mais graves pode levar a morte.
Taioba-brava <i>Colocasia</i> <i>antiquorum</i> Schott	Planta terrestre, e herbácea, que se apresenta ereta, possui caule grosso e carnoso, onde cicatrizes dos pecíolos foliares marcam toda a sua extensão inferior. As folhas são grandes e em algumas variedades, gigantesca. A planta chega a alcançar 2 metros de altura e apresentar folhas com 80 centímetros de comprimento e 60 de largura.	Quadro clínico: irritante mecânico por ingestão e contato (ráfides). Dor em queimação, eritema e edema (inchaço) de lábios, língua, palato e faringe. Sialorreia, disfagia, asfixia. Cólicas abdominais, náuseas, vômitos e diarreia. Contato ocular: irritação intensa com congestão, edema, fotofobia. Lacrimejamento.

Fonte: [6,8,13,20,21].

Os sinais que acusam uma intoxicação normalmente variam, de acordo com a substância tóxica com a qual se teve contato, e conforme a via de penetração da mesma. De maneira geral, são sintomas de intoxicação:

- Sinais evidentes na boca ou na pele de que a vítima tenha mastigado, engolido, aspirado ou contactado substâncias químicas ou naturais (medicamentos, plantas etc.);
- Hálito com odor estranho, no caso de ingestão ou inalação de um tóxico;
- Modificação na coloração dos lábios e exterior da boca;
- Dor, sensação de queimação na boca, garganta ou no estômago;
- Sonolência, confusão mental, torpor;
- Delírios, alucinações e estado de coma;
- Lesões na pele, queimaduras intensas com limites bem nítidos;

- Depressão respiratória [22,26].

### 3.5 TRATAMENTO DE VÍTIMA DE INTOXICAÇÃO POR PLANTAS

O tratamento de intoxicação provocada pela planta comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia* spp) no ambiente hospitalar consiste em lavagem gástrica com soro fisiológico associado a antiácidos, antialérgicos e antiespasmódicos [1,13]. Importante evitar lavagem gástrica ou provocar o vômito em casa e em todos os casos procurar

imediatamente um serviço médico de urgência, pois somente na área hospitalar poderão ser tomadas medidas mais enérgicas acerca do tratamento clínico da vítima de intoxicação [16,20].

Para cada tipo de planta tóxica existe um tipo de atendimento pré-hospitalar (primeiros socorros) e tratamento médico, conforme aponta o quadro 3:

**Quadro 3** - Plantas ornamentais tóxicas – primeiros socorros e tratamento médico

Plantas	Primeiros Socorros	Tratamento Médico
<p>Plantas que possuem cristais de oxalato de cálcio:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comigo-ninguém-pode</li> <li>2. Copo-de-leite</li> <li>3. Tinhorão</li> <li>4. Dedal-de-dama</li> <li>5. Coroa-de-Cristo</li> <li>6. Antúrio</li> <li>7. Taioba-brava</li> </ol>	<p>O tratamento é basicamente sintomático, de suporte e de manutenção das funções vitais, controle das funções cardiorrespiratórias, e ficando atento para possível obstrução das vias respiratórias. Recomenda-se que seja levada para o hospital, para apreciação, uma amostra da planta que provocou a intoxicação.</p>	<p>A lavagem gástrica ou medidas provocadoras de vômitos são contra indicadas pelo fato que podem acelerar a ingestão e lesionar o estômago ou intestino. Porém bochechos e gargarejos com água fria várias vezes trazem alívio dos sintomas locais. Embora alguns autores defendem a lavagem gástrica como procedimento na ingestão dessas plantas. Se necessário, realizar a correção dos distúrbios hidroeletrólíticos.</p>
<p>Plantas que possuem seiva irritante (látex) e glicosídeos (saponinas):</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dedal-de-Dama</li> <li>2. Coroa-de-Cristo</li> </ol>	<p>O tratamento na maioria dos casos é basicamente sintomático e de suporte.</p>	<p>Lavagem gástrica ou medidas provocadoras de vômitos são indicadas, pois poderá auxiliar no bloqueio do risco de absorção e reduzir a ação irritante da toxina, porém devem ser realizadas com cautela. Lesões de pele: cuidados higiênicos, lavagem com permanganato de potássio 1:10.000, pomadas de corticóides, anti-histamínicos VO, analgésicos e antiespasmódicos. Protetores de mucosa (leite, óleo de oliva). Casos graves: corticóides. Contato ocular:</p>

		lavagem com água corrente, colírios antissépticos, avaliação oftalmológica.
Plantas que possuem glicosídeos cardiotoxícos:  1. Espirradeira	O tratamento é basicamente sintomático, de suporte e de manutenção das funções vitais, controle das funções cardiorrespiratórias, e ficando atento para possível obstrução das vias respiratórias.	Tratamento de suporte, com atenção especial aos distúrbios hidroeletrolíticos. Antiarrítmicos habituais nos distúrbios de ritmo. Antiespasmódicos, antieméticos, protetores de mucosa e adsorvente intestinal. Contato ocular: lavagem com água corrente, colírios antissépticos, analgésicos e avaliação oftalmológica.

Fonte: [6,8,13,20,21].

De maneira geral os primeiros socorros empregados em casos de intoxicações por plantas compreendem: procurar imediatamente orientação médica, guardar um pedaço da planta para identificação e encaminhar vítima para atendimento médico [27].

O Portal Educação enfatiza que o tratamento sintomático de intoxicação por plantas segue uma linha geral de procedimentos: evitar lavagem gástrica ou vômito, utilizar demulcentes (leite, clara de ovo, azeite de oliva, bochechos com hidróxido de alumínio), analgésicos e antiespasmódicos, corticóides em casos graves e se houver contato ocular realizar

lavagem demorada com água corrente, colírios antissépticos e consulta oftalmológica [26].

Ao deparar com uma pessoa vítima de envenenamento ou intoxicação por

plantas alguns critérios em primeiros socorros básicos deverão ser obedecidos, conforme a seguir:

1. Ligar imediatamente para o Serviço de Urgência e Emergência;
2. No ato da ligação informar detalhes do que aconteceu;
3. Descrever a real situação da vítima de intoxicação (consciente, inconsciente, salivação, etc.);
4. Sempre que possível levar um pedaço da planta (folha, flor, raiz, etc.) para o médico, ou ainda se for conhecida, informa-lhe o seu nome popular;
5. Afrouxar roupas e sapatos;
6. Monitorar sinais vitais;
7. Em caso de vômito ou salivação lateralizar a cabeça da vítima;
8. Em caso de parada cardíaca ou respiratória iniciar manobras de Reanimação Cardiopulmonar (RCP), até a chegada do serviço de atendimento pré-hospitalar [2].



Neste mesmo sentido, importante destacar o posicionamento de outros autores que afirmam que o tratamento da intoxicação deve ocorrer da seguinte forma: esvaziamento gástrico e administração de remédios específicos [28].

### 3.6 PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE INTOXICAÇÃO POR PLANTAS

O conhecimento acerca das plantas tóxicas, suas características e compostos tóxicos é a melhor forma de se prevenir acidentes de intoxicação por plantas, principalmente no meio doméstico, onde as crianças são as mais atingidas [5,29].

Tal conhecimento pode ser assegurado por meio de campanhas educativas e de prevenção junto à comunidade em geral, a fim de provocar mudanças de atitudes e diminuir os acidentes envolvendo intoxicações por plantas tóxicas [19,28,29]. E principalmente direcionar os esforços para as faixas etárias mais vulneráveis do grupo etário entre 0 e 5 anos que necessita de proteção e cuidados especiais [6,12,28].

Neste sentido, Garcia defende a opinião de que toda planta doméstica deve ser bem analisada e selecionada a fim de

evitar acidentes por intoxicações. A melhor forma de prevenção consiste no conhecimento, orientação e medidas a serem tomadas em casos de intoxicações [16].

Algumas medidas preventivas devem ser tomadas para evitar acidentes de intoxicações por plantas ornamentais:

- Quando planejar um jardim escolha espécies vegetais não tóxicas, principalmente se houver crianças e animais presentes;
- Não enfeite a casa ou jardim com plantas tóxicas;
- Procure identificar se possui plantas venenosas em sua casa e arredores, buscando informações como nome e características;
- Manter as plantas tóxicas longe do alcance das crianças e animais;;
- Ensine as crianças a não colocar plantas na boca e nem utilizá-las em brincadeiras (fazer comidinhas, tirar leite, etc.);
- Não coma folhas, frutos ou raízes desconhecidas;
- Quando realizar serviços de jardinagem, use luvas, óculos, chapéu, camisa de manga longa, tesoura de poda e pazinha;

- Descarte de forma segura as partes podadas [6,22,27].

### 3 CONSIDERAÇÕES

O estudo evidenciou que existem muitas plantas tóxicas, porém, algumas de maneira adequada são utilizadas pela indústria farmacêutica para a produção de remédios. Mas, o foco principal foi direcionado para as plantas ornamentais, as quais ficam expostas em ambientes domésticos, jardins e praças, podendo intoxicar pelo contato ou pela ingestão, provocando desde uma dor de cabeça e vômito, até o coma ou a morte.

As plantas ornamentais não podem ser generalizadas, pois existem muitas espécies delas que não apresentam riscos e são belas. Contudo, faz-se necessário conhecer o potencial toxicológico de cada uma delas e ornamentá-las de acordo com a realidade de cada residência, levando sempre em consideração os cuidados com as crianças e animais domésticos.

Vale destacar ainda a planta comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia* spp) que configura uma das mais comuns em residências, com a maior variedade de espécies e ainda, a que mais tem provocado intoxicações, que pelo seu alto

grau de toxinas pode até provocar asfixia [7].

De maneira geral todos os autores foram enfáticos em apontar as causas principais de intoxicações por plantas ornamentais, bem como defenderam a importância de identificar as principais características dessas plantas, sinais, sintomas, tratamento e trabalhos preventivos. Sempre com enfoque principal nas crianças e animais, que são as principais vítimas.

Conclui-se com o estudo que as estatísticas apresentadas comprovam que as intoxicações por plantas ornamentais comuns em residências acontecem de forma acidental, logo, poderiam ser evitadas. Por isso, medidas preventivas devem ser estimuladas nas famílias e nas escolas, a fim de atingir o maior número possível da população em busca de conhecer, identificar e prevenir incidentes de intoxicações domésticas.

### 4 REFERÊNCIAS

- [1] Câmara dos Deputados (Brasil). Responsabilidade Social. Ecocâmara. Relação de plantas tóxicas comuns em paisagismo [internet]. Brasília: Câmara dos Deputados; 2013. [acesso em 2014 fev 24]. Disponível em:

<http://www2.camara.leg.br/responsabilidade-social/ecocamara/relacaoplantastoxicas.html>.

[2] Lomba M. Resgate Saúde: Emergências Médicas e Primeiros Socorros. 3. ed. Olinda: Grupo Universo; 2007; 1; 135-143p.

[3] Mota AND. Panorama das Intoxicações Agudas Infantis registradas em São Luis – MA. Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPEX, Universidade Federal do Maranhão, Cidade Universitária Bacanga (2012 jul) [artigo na internet]. São Luis, MA; 2012. [acesso em 2014 mar 12]. Disponível em:

<http://www.pppg.ufma.br/uploads/files/Livro%20de%20Resumos%20CONEPEX%202012.pdf>

[4] Salomão B. Brincar com plantas: risco para crianças. Estudo da Fiocruz constata presença em escolas do Rio de espécies tóxicas, que podem causar alergias e até asfixia. Mundo & Ciências [periódico na internet]. Rio de Janeiro; 2013. [acesso em 2014 jan 21]. Disponível em:

<http://odia.ig.com.br/noticia/mundoeciencia/2013-06-18/brincar-com-plantas-risco-para-criancas.html>.

[5] Soares MPS, Corrêa CL, Zambrone FAD. Periódicos sobre toxicologia: uma visão geral e de disponibilidade. Rev. Bras. Tox. [periódico na internet]. Campinas, SP; 2007. [acesso em 2014 mar 8]; 20(1-2): 29-37. Disponível em: [http://www.sbtox.org.br/Revista\\_SBTox/](http://www.sbtox.org.br/Revista_SBTox/).

[6] Lima AA. Plantas Ornamentais: prevenção de acidentes. Curso de Graduação em Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora [artigo na internet]. Juiz de Fora; 2011. [acesso em 2014 mar 2]. Disponível em: <http://www.ufjf.br/proplamed/files/2011/04/PLANTAS-ORNAMENTAIS-T%3%93XICAS.pdf>.

[7] Oler JRL. Comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia spp.*): Uma abordagem etnobotânica no município de Cananéia - SP - Brasil. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia [artigo na internet]. Rio Claro, SP, 2013. [acesso em 2014 fev 23]. Disponível em: <http://www.ambiente-augm.ufscar.br/uploads/A3-064.pdf>.

[8] Alves L. Deixe o jardim seguro: conheça algumas plantas que não devem ocupar o mesmo espaço que animais. Delas Jardinagem [internet]. São Paulo; 2013. [acesso em 2014 jan 21]. Disponível em: <http://delas.ig.com.br/casa/jardinagem/jardim-seguro/n1237570259428.html>.

[9] Awad VB. Conheça as plantas tóxicas brasileiras: A ingestão ou o contato com essas plantas pode causar desde reações cutâneas até a morte. Unimed [internet]; 2007. [acesso em 2014 jan 28]. Disponível em: [http://www.unimed.coop.br/pct/index.jsp?cd\\_c](http://www.unimed.coop.br/pct/index.jsp?cd_c)

[anal=49146&cd\\_secao=-1&cd\\_materia=36827.](#)

[10] Brandão AS, Dourado M. O Envenenamento de cachorros e crianças por plantas tóxicas. Universidade do Estado do Pará – UEPA, Centro de Ciências Sociais e da Educação – CCSE, Tucuruí Campus XIII [projeto na internet]. Tucuruí, PA; 2013. [acesso em 2014 fev 14]. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAfvhkAF/pre-projeto-plantas-toxicas>.

[11] Ministério da Saúde (Brasil), Conselho Nacional de Saúde. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidente e Violência [portaria na internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. [acesso em 2014 mar 6]. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/comissao/acidentes\\_s\\_violenacias2.htm](http://conselho.saude.gov.br/comissao/acidentes_violenacias2.htm).

[12] Stolf A; Dreifuss A; Vieira FL. Introdução à Toxicologia. Curso de Verão em Farmacologia, Universidade Federal do Paraná (2011 fev 14-19) [artigo na internet]. p.99-123. [acesso em 2014 jan. 28]. Disponível em: <http://insightltda.com.br/images/dinamica/pdf/7fe1310c8e894324299fcfd3b8f760ef.pdf>.

[13] Lomba M. Saúde Total: Medicina toxicológica: drogas e envenenamentos. Olinda: Edição dos Autores; 2010; 4; 73-75p.

[14] Silva SA; Ribeiro SG; Bender AEN et al. Estudo da atividade mutagênica das plantas, *Euphorbia milii* Des Moulins e *Ricinus communis* L através do teste de *Allium cepa*. Rev. Bras. Farmacogn [periódico na internet]. João Pessoa, 2009 abr-jun. [acesso em 2014 fev 19]; 19(2). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-695X2009000300014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-695X2009000300014).

[15] Vasconcelos JCG. O conhecimento das plantas tóxicas entre os visitantes do Parque Zobotânico Museu Paraense Emílio Goeldi e do Jardim Botânico da Amazônia Bosque Rodrigues Alves. Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, 59ª Reunião Anual da SBPC [artigo na internet]. Pará; 2007. [acesso em 2014 fev 22]. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/59ra/livroeletronico/resumos/R5943-1.html>.

[16] Garcia D. Plantas tóxicas na ponta do nariz: prevenção de acidentes através do conhecimento. Coletivo de Pesquisadores de Plantas Mediciniais. CURARE – Ciência das Plantas Mediciniais (2012 mar 2) [internet]. [acesso em 2014 fev 27]. Disponível em: <http://coletivocurare.wordpress.com/2012/03/02/plantas-toxicas-na-ponta-do-nariz-prevencao-de-acidentes-atraves-do-conhecimento/#more-478>.

[17] Carvalho MS; Filho OC; Costa FM et al. Plantas Tóxicas: Importância Para a Pecuária:

Revisão Bibliográfica. Rev. Elet. Biol. [periódico na internet]; São Paulo, SP; 2012. [acesso em 2014 fev 24]; 5(2): 1-8. Disponível em:

<http://revistas.pucsp.br/index.php/reb/article/view/1866/9549>.

[18] Centro de Informações Toxicológicas (Rio Grande do Sul). Acidentes com plantas: medidas preventivas [internet]. Rio Grande do Sul; 2014. [acesso em 2014 mar 5]. Disponível em:

[http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=37&Itemid=25](http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=37&Itemid=25).

[19] Vasconcelos J, Vieira JGP, Vieira EPP. Plantas Tóxicas: Conhecer para Prevenir. Rev. Cient. UFPA [periódico na internet]. Pará, 2009. [acesso em 2014 fev 21]; 7(1). Disponível em: [http://www.ufpa.br/rcientifica/artigos\\_cientificos/ed\\_09/pdf/rev\\_cie\\_ufpa\\_vol7\\_num1\\_cap11.pdf](http://www.ufpa.br/rcientifica/artigos_cientificos/ed_09/pdf/rev_cie_ufpa_vol7_num1_cap11.pdf).

[20] Martinez M. Plantas Venenosas. InfoEscola, Navegando e Aprendendo [periódico na internet]; 2014. [acesso em 2014 mar 7]. Disponível em: <http://www.infoescola.com/plantas/plantas-venenosas/>.

[21] Santos APB. A Beleza, a Popularidade, a Toxicidade e a Importância Econômica de Espécies de Aráceas. Rev. Virtual Quím. (2011 set 2) [periódico na internet]. Rio de Janeiro,

RJ; 2011. [acesso em 2014 mar 3]; 3(3): 181-195. Disponível em: <http://www.uff.br/RVQ/index.php/rvq/article/viewFile/180/183>.

[22] Universidade do Extremo Sul Catarinense. Intoxicação [internet]. Santa Catarina; 2012. [acesso em 2014 jan 30]. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/capa/index/243/5028/>.

[23] Monteiro PPA; Junior PMC. Características epidemiológicas dos atendimentos de intoxicações humanas no CEATOX-79 – Faculdade de Medicina de Marília - SP em 2004. Rev. Bras. Tox. [periódico na internet]. Marília, SP; 2007. [acesso em 2014 mar 8]; 20(1-2): 39-45. Disponível em: [http://www.sbtox.org.br/Revista\\_SBTox/](http://www.sbtox.org.br/Revista_SBTox/).

[24] Centro de Informações Toxicológicas (Rio Grande do Sul). Estatística Dinâmica: Intoxicações por faixa etária em 2012 [internet]. Rio Grande do Sul; 2014. [acesso em 2014 mar 5]. Disponível em: [http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com\\_wrapper&view=wrapper&Itemid=60](http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=60).

[25] Fundação Oswaldo Cruz, Uma Instituição a Serviço da Vida. Plantas Tóxicas no Brasil [internet]; 2009. [acesso em 2014 mar 20]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pt-br/search/site/plantas%2520t%25C3%25B3xic>



[as%2520no%2520brasil%2520sa%25C3%25B Ade.](#)

[26] Portal Educação. Plantas Tóxicas: Tinhorão. Programa Nacional de Informações sobre Plantas Tóxicas [internet]; 2008. [acesso em 2014 fev 3]. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/farmacia/artigos/525/plantas-toxicas-tinhorao>.

[27] Centro de Informações Toxicológicas (Rio Grande do Sul). Plantas: Plantas Tóxicas [internet]. Rio Grande do Sul; 2014. [acesso em 2014 mar 5]. Disponível em: [http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=5&Itemid=55](http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=5&Itemid=55).

[28] Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde (Brasil). Campanha de Prevenção de Acidentes nas Estradas: Envenenamento [evento na internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. [acesso em 2014 mar 5]. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/10006003124.PDF>.

[29] Paes E. Do tubo de ensaio às farmácias: saiba como um novo medicamento é desenvolvido. Saúde, Minha Saúde [periódico na internet]; 2014. [acesso em 2014 mar. 19]. Disponível em: <http://saude.ig.com.br/minhasaude/2014-03-19/do-tubo-de-ensaio-as-farmacias-saiba-como-um-novo-medicamento-e-desenvolvido.html>.